

Agência diz que Brasil precisa aumentar taxa de juros 'logo'

A agência de classificação de risco Moody's alertou ontem, em relatório, que a forte recuperação da economia brasileira depois da crise poderá colocar o país em "território de superaquecimento" ainda este ano, levando a inflação a 6% até julho. De acordo com a instituição, o forte crescimento econômico, baseado principalmente no consumo interno, "já está pressionando a inflação e as importações" para cima.

"Os estímulos fiscais agressivos adotados no ano passado, aliados a um estímulo monetário, impulsionaram o consumo doméstico como prin-

cipal motor do crescimento", diz o texto.

Os sinais de "excesso" no consumo interno começaram a aparecer no quarto trimestre do ano passado, quando a produção nacional passou a não ter capacidade de satisfazer a demanda doméstica, diz o texto.

O relatório aponta o aumento da inflação, que saiu de 4,3% em dezembro para 5,2% em março, como resultado da forte demanda. O documento sugere que o país faça um aperto monetário já na próxima reunião do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), quarta-feira. A agência sugere

um aumento 0,5 e 0,75 ponto percentual da taxa básica de juros, a Selic, hoje em 8,75%.

A previsão dos analistas brasileiros, segundo a pesquisa Focus, do Banco Central, é de uma elevação dos juros em 0,5 ponto percentual na próxima semana. Para a Moody's, o BC brasileiro deve manter o aperto ao longo do ano, chegando a dezembro com uma taxa de juros entre 10% e 11% ao ano.

O relatório reconhece que o aperto monetário trará alguns efeitos colaterais, como uma possível valorização do real frente ao dólar, prejudicando as contas externas. Para resolver a ques-

tão, a agência sugere que o BC aumente suas reservas e adote medidas de esterilização monetária (retirada de moeda em circulação por meio de dívida).

A avaliação da Moody's coincide com a do Fundo Monetário Internacional (FMI) que sugeriu que a política monetária mude de muito expansiva para mais neutra. O relatório World Economic Outlook, divulgado na quarta-feira, sugere que países como o Brasil "retirem" os estímulos fiscais para o consumo interno, que começaram a ser adotados no auge da crise.

Com agências